

Após 46 dias sem registro de índices expressivos de chuva, a capital paulista amanheceu ontem (31) com forte tempestade, acumulando uma média pluviométrica de 8,6 milímetros (mm). O último registro expressivo de chuva na capital ocorreu em 13 de junho, quando houve um acumulado de 8,4 mm. Para hoje, a previsão é de chuva fraca, com condições de chuvas isoladas nos próximos dias.

Número de desempregados recua 5,3% do primeiro para segundo trimestre

O número total de desempregados no país caiu de 13,7 milhões no primeiro trimestre para 13 milhões no segundo trimestre. Segundo os dados divulgados ontem (31) pelo IBGE, de um trimestre para outro, houve uma queda de 723 mil pessoas na população desocupada, ou seja, de 5,3%. Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, também houve queda: 520 mil pessoas ou 3,9%.

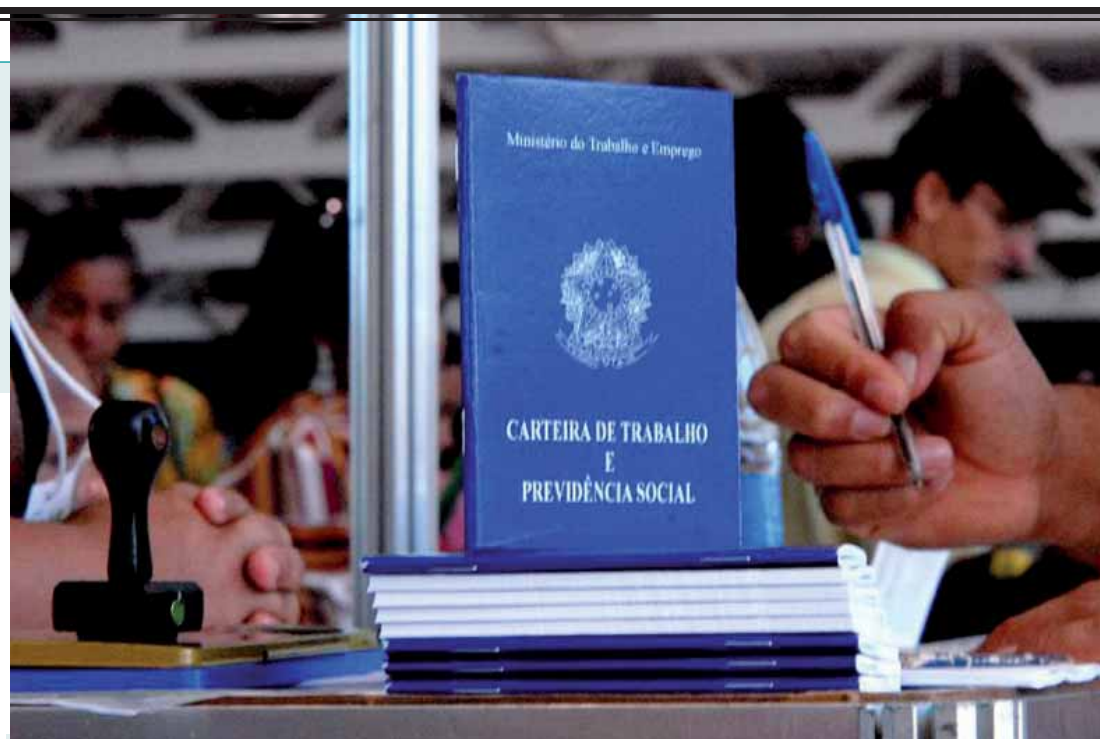
A taxa de desemprego foi outro indicador que apresentou queda nesta edição da PNAD-C de 13,1%, no primeiro trimes-

tre, para 12,4% no segundo trimestre do ano. No segundo trimestre do ano passado, a taxa era de 13%. A população ocupada ficou em 91,2 milhões de pessoas, crescimentos de 0,7% (mais 657 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e de 1,1% (mais 1 milhão de pessoas) na comparação com o segundo trimestre de 2017.

Apesar disso, o crescimento do contingente de ocupados foi puxado pelos trabalhadores sem carteira assinada e aqueles que trabalham por conta própria. O número de empregados com carteira de trabalho assinada no

setor privado, de 32,8 milhões, manteve-se estável em relação ao primeiro trimestre e caiu 1,5% (menos 497 mil pessoas) na comparação com o segundo trimestre de 2017.

O número de empregados sem carteira (11 milhões) cresceu 2,6% (mais 276 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 3,5% (mais 367 mil pessoas) em relação ao segundo trimestre do ano passado. A categoria dos trabalhadores por conta própria (23,1 milhões de pessoas) ficou estável em relação ao trimestre anterior e cresceu 2,5% (mais 555 mil pessoas) na



O crescimento do contingente de ocupados foi puxado pelos trabalhadores sem carteira assinada e aqueles que trabalham por conta própria.

comparação com o segundo trimestre de 2017. O rendimento médio real habitual ficou em

R\$ 2.198 no segundo trimestre, relativamente estável tanto em relação ao trimestre anterior

quanto na comparação com o segundo trimestre do ano passado (ABR).

Alckmin: plano plurianual para o agro e porte de arma no campo

São Paulo - O pré-candidato do PSDB à Presidência da República, Geraldo Alckmin, disse que em um eventual governo vai abraçar pautas do agronegócio, como a adoção de plano plurianual de safra, seguro de renda para o produtor, maior segurança jurídica e investimentos em infraestrutura, pesquisa e inovação. Em entrevista ao Canal Rural, também voltou a defender a facilitação do porte e posse de armas no campo para combater a violência.

Prometeu dar mais segurança no campo, tanto no aspecto jurídico, em especial no trato das invasões de terras, como no aspecto social. Em relação à violência no campo, o tucano disse que atuará para proteger melhor



Pré-candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin.

as fronteiras do tráfico de drogas, de armas e do contrabando de mercadorias, e que pretende facilitar a posse e o porte de arma no campo. "Quem vive no campo

não tem a polícia passando na porta de casa na esquina; é outra realidade", justificou.

Questionado sobre o tabelamento do frete, o ex-governador paulista se disse contrário à medida, mas avaliou que o governo errou ao permitir que a Petrobras reajustasse diariamente o preço do combustível e defendeu um imposto regulatório que suavizasse a alta dos preços do petróleo no mercado internacional. Também mencionou investimentos em infraestrutura e a integração de modais tanto para fins de queda do preço do frete como para geração de empregos. "Com agências reguladoras e bom marco regulatório, temos condições de trazer muito investimento", disse (AE).

Indústria recupera perdas causadas por greve de caminhoneiros

O setor industrial paulista apresentou recuperação das perdas sofridas por conta da greve dos caminhoneiros no mês de maio, com um crescimento de 12,1% no Indicador de Nível de Atividade (INA) no mês de junho. O índice é medido pela Fiesp e pelo Ciesp. De acordo com o relatório, as vendas foram o fator que impulsionaram a recuperação do setor no mês de junho, com um crescimento de 24,7%, após ceder 16,6% em maio, de acordo com o índice da Variável de Vendas Reais.

Outros grupos de fatores também apresentaram crescimento, como Horas Trabalhadas na Produção, com 0,9%, e o Nível de Utilização da Capacidade Instalada, com 1,2%. Apesar de o indicador apontar uma variação positiva no mês de junho em comparação ao ano passado (7,2% contra 4,2% em



Em relação a projeções futuras, preocupam as incertezas.

2017), o resultado não indica recuperação da atividade da indústria paulista. De acordo com o presidente em exercício da Fiesp e Ciesp, José

Ricardo Roriz Coelho, o que se verificou foi uma recuperação das perdas em razão da greve dos caminhoneiros, mas o que mantém incertezas quanto às projeções no setor.

"Em relação a projeções futuras, nos preocupam ainda as incertezas constantes. Elas afetam os empresários, que ficam receosos para investir. Sem investimento não temos recuperação do emprego, que é fator determinante para recuperação de renda e melhora da situação da capacidade ociosa das empresas, hoje perto de 30%. Estamos longe de começar uma recuperação", afirmou. O setor que se destacou no crescimento apresentado pelo INA foi o de móveis, que apontou crescimento de 15,9% das atividades, seguido pelo setor de produtos farmacêuticos, que avançou 2% no mês de junho (ABR).

Governo vai manter subsídio de R\$ 0,46 do diesel

O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, disse ontem (31) que o governo federal continuará contribuindo com o desconto de R\$ 0,46 no preço do diesel. Segundo ele, o subsídio continuará. "O subsídio de R\$ 0,46 que o governo garantiu aos caminhoneiros vai vigorar até 31 de dezembro de 2018". Segundo Padilha, agora será feito um cálculo da variação do preço do petróleo e do óleo diesel no mercado internacional. Isso significa que o preço do diesel pode aumentar, a depender do mercado internacional, mas o governo continuará mantendo o desconto de R\$ 0,46.

Esta é a primeira revisão feita nos preços do combustível desde o acordo entre governo e caminhoneiros. A partir de agora, a revisão será feita de 30 em 30 dias até o fim do ano. "É óbvio que, se no preço internacional, tivermos variação em cada um dos meses [poderá aumentar o preço]. Depois, [a revisão] será de 30 em 30 dias. Se, nos 30 dias, a avaliação for positiva, poderá haver aumento", completou o ministro.

O desconto de R\$ 0,46 sobre o litro do diesel foi um dos pontos negociados pelo governo federal com as lideranças do movimento de caminhoneiros para tentar pôr fim à paralisação iniciada no dia 21 de maio. Na ocasião, milhares de caminhoneiros pararam seus veículos nas estradas e não distribuíram mercadoria, causando crise de desabastecimento de vários itens, como combustível e alimentos, em todo o país (ABR).

Justiça bloqueia R\$ 800 milhões por cartel de combustíveis



Brasília - A pedido do Ministério Público, a Justiça do Distrito Federal bloqueou R\$ 800 milhões em bens de pessoas físicas e empresas investigadas por formação de cartel no mercado de combustíveis na unidade da federação. A Justiça também acolheu denúncia criminal e tornou réus 16 donos de postos de combustíveis, seis empregados de postos e seis representantes de distribuidoras. A suspeita é que tenha sido formada uma organização criminosa com pelo menos 13 redes de postos de combustíveis, que atuou de janeiro de 2011 a abril de 2016 combinando preços e eliminando concorrentes. O bloqueio do valor foi pedido porque o MP-DF pediu a reparação dos danos causados ao consumidor durante o período em que o cartel atuou, calculado em R\$ 996 milhões. De acordo com o MP, os

membros do cartel retaliavam concorrentes que não concordassem com o aumento combinado de preços. As empresas investigadas também teriam atuado para tornar inviável o consumo de etanol no mercado do DF, colocando os preços do produto muito acima do de mercado. Na denúncia, além dos postos de combustíveis, também são acusadas as distribuidoras BR, Ipiranga e Raízen (Shell) de atuarem para eliminar a concorrência na guerra de preços.

As distribuidoras teriam concedido descontos aos participantes do cartel, financiando repatriamentos comerciais para retirar os dissidentes dos mercados. As distribuidoras teriam também boicotado o consumo de etanol e aumentado arbitrariamente o preço de forma a impedir que o produto concorresse com a gasolina (AE).

Liberdade de Dirceu 'provoca descrença' no processo legal

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, recorreu contra a decisão da Segunda Turma do STF que concedeu liberdade plena ao ex-ministro José Dirceu, após sua condenação na Lava Jato ter sido confirmada na segunda instância da Justiça. Para Dodge, a decisão do STF contém uma série de vícios de procedimento e gera "descrença no devido processo legal, além de se gerar a sensação de que, a qualquer momento, a sociedade pode ser surpreendida com decisões tomadas completamente fora do compasso procedimental previsto na ordem jurídica".

Em 26 de junho, a Segunda Turma decidiu, por 3 votos a 1, suspender a execução da pena de 30 anos imposta pelo TRF4 contra Dirceu no processo da Lava Jato. O entendimento prevalecente foi o de que os recursos do ex-ministro a instâncias superiores têm "plausibilidade jurídica", motivo pelo qual ele deveria ter assegurado o direito de recorrer em liberdade.

Dodge argumenta ainda que tais recursos a instâncias superiores sequer estavam presentes nos autos encaminhados ao STF. E que o MPF sequer foi intimado a se manifestar antes de que o caso fosse a julgamento. "Na prática, o MPF foi surpreendido pela decisão", disse Raquel Dodge (ABR).

Segunda instância é suficiente para impedir candidatura

Salvador - O presidente do TSE e ministro do STF, Luiz Fux, afirmou ao jornal O Estado de S. Paulo na manhã de ontem (31), em Salvador, que "um político enquadrado na Lei da Ficha Limpa não pode forçar uma situação, se registrando, para se tornar um candidato sub judice". As declarações foram dadas em uma escola da capital baiana, onde o ministro participou de evento.

Apesar de não ter citado o ex-presidente Lula, condenado pela Operação Lava Jato e preso em Curitiba, Fux deu a declaração ao ser perguntado se a estratégia do PT, de registrar a candidatura do ex-presidente, causava insegurança jurídica na Justiça Eleitoral. O ministro fez questão de diferenciar candidatos "sub judice" de candidatos "inelegíveis", ao dizer que, no segundo caso, a inelegibilidade ocorreria após uma condenação em segunda instância, conforme estabelece a Lei da Ficha Limpa.

Nessa situação, não haveria dúvida jurídica sobre a impossibilidade de a pessoa concorrer nas eleições. Para Fux, "o candidato sub judice é aquele que tem a sua elegibilidade ainda sujeita à apreciação da Justiça". As ideias de Fux encontram eco



Presidente do TSE e ministro do STF, Luiz Fux.

em declarações de outros ministros do TSE que defendem a rejeição da candidatura do ex-presidente Lula "de ofício" pela Justiça Eleitoral (sem esperar a apresentação de um pedido de impugnação).

Ao comentar a possibilidade de insegurança jurídica no caso Lula, Fux reafirmou o entendimento. "No nosso modo de ver, o candidato condenado em segunda instância já é inelegível. É um candidato cuja situação jurídica já está definida. Não pode concorrer um candidato que não pode ser eleito", afirmou o ministro, alegando que "não gostaria de personalizar nenhuma questão" (AE).

"Nossa maior fraqueza está em desistir. O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez".

Thomas Edison (1847/1931)
Cientista norte-americano

BOLSAS

O Ibovespa: -1,31% Pontos: 79.220,43 Máxima estável: 80.279 pontos Mínima de -1,57% : 79.016 pontos Volume: 9,66 bilhões Variação em 2018: 3,69% Variação no mês: 8,88% Dow Jones: +0,43% Pontos: 25.415,19 Nasdaq: +0,55% Pontos: 7.671,79 Ibovespa

Futuro: -1,26% Pontos: 79.375 Máxima (pontos): 80.425 Mínima (pontos): 79.130 Global 40 Cotação: 774,104 centavos de dólar Variação: -0,15%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7549 Venda: R\$ 3,7554 Variação: +0,7% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,82 Venda: R\$ 3,92 Variação: +0,51% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7543 Venda: R\$ 3,7549 Variação: +1,06% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7270 Venda: R\$ 3,8970 Variação: +0,62% - Dólar Futuro (agosto)

Cotação: R\$ 3,7550 Variação: +0,67% - Euro (17h30) Compra: US\$ 1,1697 Venda: US\$ 1,1698 Variação: -0,05% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3910 Venda: R\$ 4,3930 Variação: +0,66% - Euro turismo Compra: R\$ 4,3470 Venda: R\$ 4,5670 Variação: +0,59%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,79% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.223,70 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,20% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 144,560 Variação: -1,32%.